



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00



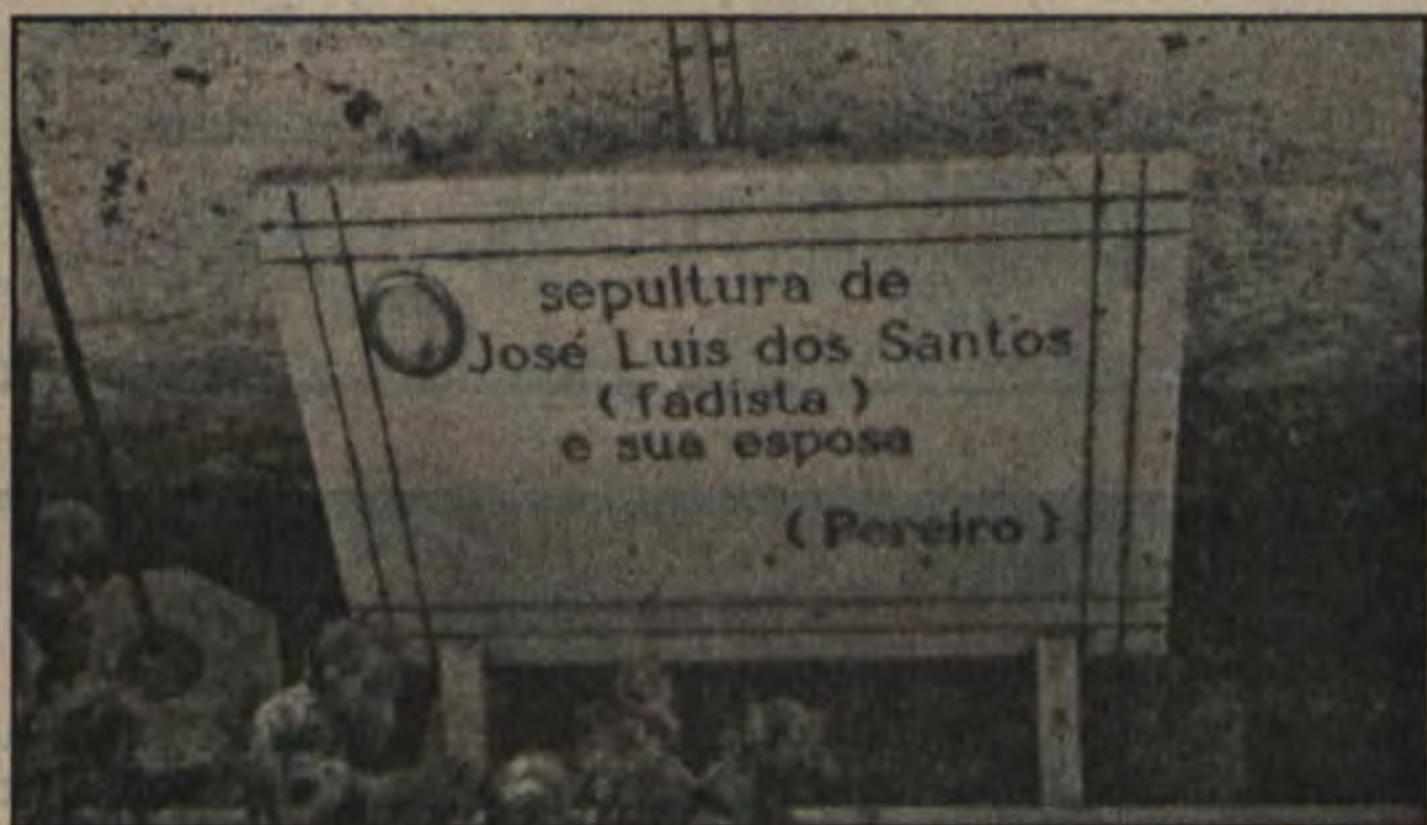
**ESTA FOTO
CORREU MUNDO**

FOTO PUBLICADA NO JORNAL INGLÊS «GUARDIAN»

HUGHADAMS

Veja na página 5

**Depois da morte,
a fama para José dos Santos**



Lápide que José dos Santos mandou fazer ainda em vida, agora na campa n.º 71, onde o seu corpo repousa



FESTAS DA PADROEIRA

REPORTAGEM NAS PÁGINAS INTERIORES

**Cuidado com
a Melga
da página 4**



**Segurança
Social
página 3**

**Início das
aulas
página 7**

**Informação
municipal
página 6**

BEM-HAJAM

Com as malas prontas para o calor e para o mar, arrumados os assuntos de última hora, feitas as recomendações de sempre quanto à segurança da casa, ao cuidado do cão, à rega do jardim, partimos em gozo de férias.

A primeira paragem, como de costume, foi em Arega.

Ali reside o primeiro elemento vivo desta família, que se vai juntar a nós para a viagem e período de férias. Esperava-nos uma surpresa. À nossa chegada, como sempre, abriu-se a porta. Junto com ela, o sorriso hospitaleiro da dona da casa; mas, algo se processava de forma diferente: este abrir de porta, este acolhimento afectivo, era mais jovial, mais alegre, mais prazenteiro!

Todos os sentimentos, e à medida que íamos entrando a justificação ia tomando forma, ia ficando clara. Os cortinados estavam muito frescos, as carpetes aspiradas, os azulejos lavados, o quarto de banho e a cozinha brilhavam. Por toda a parte flores, arranjo, beleza. Sobre a mesa da cozinha o cestinho verde com as marmitas da refeição servida ao domicílio.

Vieram as novidades da terra e das pessoas. Vieram as impressões e o sentir sobre a razão do nosso espanto.

Era claro para nós... este serviço que desde 13 de Maio a freguesia lhe presta está dando os seus frutos bem positivos. «Sabes, por vezes já não fazia comida, passava com uma sande e café com leite», ou ainda, «perdia a vontade de comer, só por ter de o fazer».

Realmente, depois dos oitenta, tudo isto e muito mais se justifica. Mas não é só. Aos mimos de uma comida saudável, pronta, bem feita, de uma peça de fruta ou sobremesa doce, junta-se a companhia, ainda que breve, de quem distribui e cuida, porque há sempre dois dedos de conversa, um sorriso amigo, uma atitude afável. E sobretudo há sempre a certeza de que alguém temo cuidado de atender, a ternura de servir.

Quero, como filha desta terra, agradecer pessoalmente a todos e a cada um dos que ergueram e mantêm erguida esta obra na nossa freguesia.

Quando um idoso ainda goza de saúde bastante para poder viver na sua casa, esta é a opção mais adequada, porque vive no seu meio, pisa terreno que lhe é familiar, mantém o seu ritmo de vida, está entre os seus pertences, relaciona-se com os seus conhecidos, visita as suas propriedades, vê e ama tudo o que construiu.

Ao serem-lhe resolvidas as necessidades mais elementares de alimentação e aseo, complementam-se as vantagens anteriores.

Falta a resposta para a necessidade de maior convívio. Sabemos que as actividades do Centro de Dia se iniciarão a breve trecho.

É pois razão de grande contentamento a valência já em funcionamento. Aqui fica todo o nosso apoio e incentivo para a continuação e ampliação das medidas de apoio. O nosso BEM-HAJAM aos Areguenses e Entidades que as tomaram realidade.

Aquele sorriso mais alegre e jovial, à nossa chegada, aqueceu os nossos corações!

Dr.ª HELENASERRA

POR QUEM OS SINOS TOCAM

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTISMOS:

4-8-96 — Miguel Nunes Lourenço, filho de Maria Fernanda Simões Nunes Lourenço e de Jacinto Conceição Lourenço Nunes, da Carreira. Padrinhos: Almiro Simões Coelho e Maria Cristina Almeida Simões.

18-8-96:

— Ricardo André de Jesus Teixeira, filho de Maria do Rosário Dias de Jesus e de Carlos Manuel da Conceição Teixeira, do Lameirão. Padrinhos: Sérgio da Cruz Dias e Anabela Luís Maria.

— Dina Filipa Gomes Luís, filha de Saudade Mendes Gomes e de Miguel Fernandes Nunes, dos Avelais. Padrinhos: Fernando Dias e Maria Flor M. Silva Dias.

— Cátia Sofia Baptista Nunes, filha de Maria Filomena Martins Baptista e de João Luís Dias Nunes, da Carreira. Padrinhos: Fernando Manuel Martins Baptista e Deolinda Borges Baptista.

— Andreia Filipa da Silva Rodrigues, filha de Otilia Maria Dias Silva e de Abílio Filipe Silva Rodrigues, do Brunhal. Padrinhos: Paulo Rui Dias Silva e Zulmira da Conceição Dias.

CASAMENTOS:

3-8-96 — Maria José Mendes Pires, do lugar do Brejo, Arega, filha de Maria Marques Dias e de Joaquim Martins Pires, com Carlos Alberto Marques Veríssimo, de Pousaflores, Ansião, filho de Maria Fernanda Luz Marques e de José das Neves Veríssimo. Padrinhos: José Antunes Pires e António da Luz Marques

11-8-96 — Paula Cristina Marques, do lugar da Castanheira, Arega, filha de Noémia Rodrigues e António Marques, com Jacques Sebastian Rebochou, filho de Beatrice Reberte e de Jean Rebochou.

Pagamento de assinaturas

Francisco A. Matias, Suíça — 1500\$00; Manuel da Conceição Mendes, Brasil — 1000\$00; António M. M. Feliciano, Brasil — 1000\$00; Manuel Borges Dias, Carreira — 1000\$00; Susana Sofia G. Simões, sacavém, 800\$00; Manuel Santos Carvalho, Austrália, 5000\$00; António Teixeira Santos, Lisboa — 1000\$00; António Jesus Antunes, Lisboa — 800\$00; Joaquim da Cruz, Alverca — 1000\$00; Baião Carlos, França — 2000\$00; Evaristo Almeida Teixeira, Brunhal — 800\$00; César Feliciano Carvalho, Lisboa — 1500\$00; Isabel Martins Cunha, Lisboa — 1000\$00; José da Conceição Silva, Brejo — 1000\$00; António Carvalho Pereira, Lisboa — 1000\$00; Licínio Ribeiro Gomes, Lisboa — 1000\$00; Maria de Lurdes Miranda Martins, Lisboa — 1000\$00; Eduardo G. Miranda Almeida Teixeira, Brunhal — 1000\$00; José Manuel Furtado, Brunhal — 1000\$00; Carlos Manuel Alves Ferreira, Lisboa — 2000\$00; Luís Santos, Luxemburgo — 800\$00;

José Cruz Conceição, Sacavém — 1000\$00; José Manuel Furtado, Brunhal — 1000\$00; Fernando Borges Conceição, Braçães — 2000\$00; Evaristo Serra, Arega — 2000\$00; Fernando Antunes, França — 2000\$00; Luciano Henriques, Figueiró dos Vinhos — 1000\$00; Dionísio Ferreira Lourenço, Malveira — 1000\$00; Saudade Freitas, França — 1000\$00; António José Furtado, França — 2000\$00; Silvino Borges Dias, França — 2000\$00; Maria Inês G. C. Ribeiro, Charneca de Caparica — 1000\$00; Maria Ricardina Miranda, Parede — 1000\$00.

ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se no passado dia 30 de Dezembro de 1995 o enlace matrimonial entre Paula Cristina Carvalho Gameiro, natural da Mata, Alvaiázere, filha de António Gameiro Henriques e de Deolinda Marques Carvalho, e António José da Silva Carvalho, do lugar da Serra do Alqueidão, Maçãs de D. Maria, filho de Mário Gomes de Carvalho e de Maria Celeste Teixeira da Silva — Foram padrinhos, pela parte da noiva, Salvador Gameiro Henriques e Maria de Fátima Marques Gonçalves Delgado, e pela parte do noivo Eduardo Rosa Teixeira e Maria Isabel Baião Furtado. O casal construiu residência no lugar das Carrasqueiras, Alvaiázere, onde se domiciliou. Voz d'Arega deseja ao jovem e simpático casal as maiores felicidades.



«O CONVÍVIO» de Campelo — Novos Corpos Gerentes

Resultados das eleições realizadas em 3 de Agosto de 1996, para os corpos sociais da Associação Cultural e Recreativa de Campelo «O Convívio», para o período Agosto de 96/Agosto de 98:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Germano Martinho; vice-presidente — Aurelindo Lopes; 1.º secretário — Aires Teodósio; 2.º secretária — Dr.ª Cristina Martinho.

DIRECÇÃO: Presidente — Manuel Martins; vice-presidente — Aurélio Loja; 1.ª secretária — Deolinda Martins; 2.ª secretária — Maria Rita Lopes; tesoureira — Antónia Carvalho; 1.º vogal — Manuel dos Santos; 2.º vogal — Ricardina Martinho.

CONSELHO FISCAL: Presidente — Abílio Loja; secretária — Maria Benedita Loja; relator — Manuel Branco.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS: Dr. Carlos Silva; Eng.º Jorge Martins; Dr. Mário Rui Martinho; Eng.º Paulo Loja.

Café e Mini Mercado MANU

Adubos, farinhas,
gás
Mercearias
e seus derivados

Agente
Totoloto - Totobola
Joker e
Raspadinha

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2
HORAS DA MANHÃ COM
A MELHOR BICA DA
REGIÃO

CALMIRO

SERVIÇO DE BAR
E SALA DE JOGOS

TELEF. (036) 34 594
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GRAÇA CARVALHO

EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP- Escritórios

de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade,
Contencioso e Estudos
Praça Dr. António

José Pimenta, 4 - Sótão

(Junto à Maribel)

Telef. 52313

3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS

TELEFONE/FAX: 9377801

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES

Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS



VOZ d'AREGA

Registos no Min. da Justiça: publicação periódica
nº117450; empresa jornalística nº217449.

A. R. C. A.

AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte nº 501078860.

Director: Almiro Antunes Moraes.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Moraes - Dina Moraes Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Irene Borges - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Moraes Lopes - Fernanda Moraes - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Aníbal - Raul Henriques - Dr. Luís Serra Fernandes - Carlos Gomes - D. Maria da Glória.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telefone/modem/fax: (01) 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE

TEMAS DE SEGURANÇA SOCIAL

Pela Dr.ª Irene Borges

O ENSINO DA SEGURANÇA SOCIAL EM PORTUGAL • Homenagem

INTRODUZO este tema hoje, aqui, particularmente em homenagem a um grande vulto da jovem história da Segurança Social em Portugal e que lamentavelmente acabamos de perder, pois faleceu no passado dia 20 de Julho — o Professor Dr. Coreolano Ferreira.

EXPRESSO desta forma a minha grande admiração e gratidão por todos os ensinamentos que me transmitiu e pelo acompanhamento e aconselhamento que continuava a prestar a quem o solicitasse.

Exerceu funções a diferentes níveis de governação. Foi gestor público, desde muito jovem, nomeadamente na gestão hospitalar que já exercia nos anos sessenta. Foi titular de pastas de diferentes Governos após o 25 de Abril, nomeadamente na área da Saúde e Segurança Social. Foi fundador da Escola Superior de Saúde Pública. Participava em Grupos de Trabalho para Estudo e Investigação na área da Segurança Social, com vista às grandes opções.

Mas, quero referir-me de modo particular ao seu papel como o grande responsável pela criação do Curso Superior de Segurança Social.

Surgiu então o *grand patron* do ensino da Segurança Social em Portugal, a cujo aparecimento apelava Silva Leal nos seus artigos sobre Segurança Social — verdadeiros documentos históricos, publicados no *Diário de Notícias*, entre 79/83.

O Professor Coreolano Ferreira era o director do referido Curso na Universidade Internacional. Foi ele que, no início dos anos 80, quando o ensino universitário da Segurança Social ainda sentia o enorme vazio em que fora colocado após o 25 de Abril, deu o grande impulso e um lugar digno no espaço da Educação, lutando e conseguindo a criação e oficialização de um bacharelato e poucos anos depois uma licenciatura, a qual presentemente tem duas áreas: Gestão da Segurança Social Pública e Gestão da Previdência Privada. Lutou também por estágios para os recém-diplomados, em especial em instituições de segurança social, onde lamentavelmente alguns "tarimbeiros" não acolheram os estagiários de bom grado, salvo vividas excepções.

Faça-se todavia justiça, a empresas privadas no ramo segurador e outros, onde os diplomados têm sido aceites e com sucesso, para alegria e orgulho do "pai" do Curso Superior de Segurança Social.

Importa salientar também o seu papel como membro destacado e activo do Gabinete de Estudos e Investigação Científica, da Universidade Internacional. O Professor costumava referir-se a pesquisa e estudos e não a investigação científica porque, dizia: «para se aplicar a expressão investigação científica é necessário que todos os requisitos e condições imprescindíveis à investigação estejam reunidos, por agora falemos de estudo».

Era muito exigente e de um elevado rigor, na sua forma de ser, de estar, consigo e com os seus semelhantes e, ao mesmo tempo, muito humano, dócil e

atencioso. Procurava ser um homem justo.

Prossigo assim com o tema de hoje referindo-me ao ensino superior da Previdência Social no nosso país.

Teve o seu início no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas (1964/65). O ensino da Previdência Social já tinha sido instituído, legalmente em 1962. É curioso registar os cursos regulares do Instituto de Estudos Sociais criado no âmbito do Ministério das Corporações e Previdência Social, destinados a preparar os quadros das instituições dependentes do Ministério que tivessem de ser providos com indivíduos com curso superior e além disso para preparar os encarregados das questões de pessoal.

Também o Instituto Superior Económico e Social de Évora, no ano lectivo 65/66 introduziu o curso, e depois cadeira, de Previdência Social.

Refira-se penosamente que este Instituto, de elevada craveira no ensino superior privado dessa época, foi barbaramente forçado a suspender as suas actividades na fase contestatária gerada em torno do 25 de Abril porque de forma ignorante confundiram a acção tenebrosa da Inquisição com a acção da Companhia de Jesus (titular do alvará de funcionamento do Instituto).

Ainda no mesmo ano começou a ser leccionada a cadeira de Previdência e Legislação Social, do Curso de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, no seu Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário. Depois de algumas reformas introduzidas neste Instituto, decorrentes das alterações próprias da Revolução de Abril de 74, o mesmo passou a chamar-se Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Registe-se o seu aparecimento no 3.º ano do Curso de Organização e Gestão de Empresas do ISCTE, sendo regida pela última vez no ano lectivo de 74/75.

O ensino da Segurança Social sobrevivera à revolução, mas ia agonizando nos anos que se lhe seguiram. Universidades e Escolas deram-se ao luxo de abandonar a Segurança Social como disciplina académica, quando por toda a Europa a Segurança Social era uma disciplina autónoma em muitos cursos na área das Ciências Sociais e Humanas e Faculdades de Direito e Economia e onde abundavam as publicações sobre teorias, técnicas e doutrina da Segurança Social ou mais latamente sobre protecção social.

Paradoxalmente, nessa altura o Governo anunciava o compromisso de criar um sistema integrado de Segurança Social, por força do que estabelecia a Constituição de 1976, art.º 63.º — um sistema de segurança social unificado e descentralizado.

Algo estava errado. Pelo menos falta de lógica e coerência nas políticas governativas ou, no mínimo, falta de interdisciplinariedade nos diferentes programas ministeriais.

O ensino, a educação em geral, foi o sector que mais se ressentiu, com as reformas introduzidas, com repercus-

são até ao presente, onde não há ministro, por mais competente, que consiga equilibrar o estrangulamento deixado nalguns sectores do ensino, nomeadamente o ensino técnico-profissional, com as graves consequências que todos temos sentido, e no caso vertente a Segurança Social.

A verdade é que não se vislumbra no horizonte a consagração do estudo da Segurança Social, pese embora, segundo Silva Leal, uma tese de Finanças em que a Segurança Social lhe serviu de base, servindo ao seu autor para fazer carreira em cálculo actuarial. Segundo o mesmo autor não constava "no novel reino universitário da segurança social, nenhum *grand patron* nem sequer um candidato a essas funções".

Para que a Segurança Social se tornasse uma disciplina autónoma era necessário que alguém tivesse a coragem, ou melhor, a autoridade, para se bater por isso.

Entretanto, em 1977, surge uma luz no fundo do túnel. A reestruturação da Faculdade de Direito substitui o curso semestral de Direito Corporativo e do Trabalho (criado pela reforma de 1972) pela cadeira de Direito do Trabalho e da Segurança Social.

Porém, numa cadeira com duas vertentes tão fortes uma delas vai anular a outra, e neste caso foi o Trabalho que dominou, por razões históricas.

Em 1980 o Instituto de Ciências Sociais e Políticas criou várias licenciaturas e, na licenciatura de Serviço Social e de Gestão e Administração Pública é criada uma cadeira de Política Social e Organização da Segurança Social. E não se avançava muito mais.

No entanto refira-se, em termos teórico-jurídicos, o contributo do Dr. José Manuel Sérvulo Correia, autor da teoria jurídica do seguro social.

Mas, para além destas heróicas iniciativas mais ou menos isoladas, não ia além de subtis presenças neste ou naquele *curriculum* universitário, mas sempre de forma acoplada. Já aqui referido, mas nunca é de mais, muito se ficou a dever a Silva Leal (também já falecido em 1985), que considero um "farol" dentro da Segurança Social. Como ninguém, lançou o alerta e o apelo aos valores que sabia existirem no País e no sector.

Finalmente, em 1983, o Professor Dr. Coreolano Ferreira teve a coragem de pôr em prática o sonho de Silva Leal. Talvez muito além das expectativas, fez emergir, da letargia em que se encontrava, o ensino da Segurança Social, deitando mãos à criação do Curso Superior de Segurança Social, na Universidade Internacional, a cuja obra ficará ligado para sempre e honrado pelos "estudiosos" de Segurança Social e responsáveis a todos os níveis que o mesmo caminho quiserem trilhar.

Na realidade, as boas intenções, se concretizadas em actos, fazem a História e perpetuam os seus autores.

A ex-aluna, aderente desde a primeira hora e eternamente grata,
Irene Borges Costa.
Lisboa, 27 de Julho de 1996

BODAS DE PRATA

No passado dia 25 de Julho celebraram as bodas de prata matrimoniais os nossos conterrâneos D. Dília Rosa da Conceição, natural do lugar das Cabeças, filha de José da Conceição Rodrigues e de Irene Rosa Mendes, e Sr. Camilo Barata Rodrigues, natural do lugar da Castanheira, filho de João Rodrigues e de Maria Joaquina.



Após cerimónia religiosa na Igreja Paroquial de Arega, realizada no domingo seguinte, a que presidiu o Rev. Padre Manuel Francisco, seguiu-se um almoço de confraternização, oferecido pelos aniversariantes a familiares e amigos, no Restaurante Paris.

Voz d'Arega endereça ao feliz casal os nossos parabéns e desejos de muitas felicidades, e cá estaremos para publicar a notícia das suas bodas de ouro.



LICENCIADA EM ENGENHARIA QUÍMICA

ISABEL CRISTINA SALGUEIRO DA CRUZ, de 23 anos de idade, terminou no passado dia 25-7-96 o seu Curso de Engenharia Química, na Universidade de Ciências e Tecnologia de Lisboa.

A nova licenciada é filha de D. Deolinda Pires Salgueiro e do Sr. Joaquim da Cruz, das Pégudas, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, e actualmente a residir em Alverca do Ribatejo.

À nova engenheira desejamos as maiores felicidades e endereçamos votos de uma carreira cheia de sucessos.



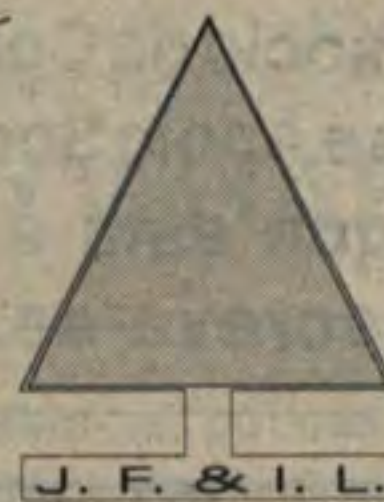
MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



UTOMÓVEL DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Telfs. | 036 - 34106 (café) | Telemóvel
| 036 - 34780 (resid.) | 0931 207 987

CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE

VIAJANDO...

Por Terras de Santa Maria encontrámos Nossa Senhora...

É um dado adquirido da nossa fé e da nossa cultura religiosa a devoção a Nossa Senhora, a Maria, à Mãe de Jesus que, sendo a mesma pessoa, assumiu ao longo da Sua História diferentes nomes, consoante o momento particular da Sua Vida e as circunstâncias em que foi especialmente venerada e consagrada pelos seus fiéis.

Assim, encontramos de Norte a Sul imagens e templos dedicados à mesma Mãe, com diferentes designações: N.ª S.ª da Conceição, N.ª S.ª da Luz, N.ª S.ª dos Aflitos, N.ª S.ª dos Navegantes, N.ª S.ª da Purificação, N.ª S.ª da Boa Viagem, N.ª S.ª de Fátima, N.ª S.ª do Pranto, N.ª S.ª Padroeira de Portugal, e não esgotaria tão depressa as Suas consagrações.

Toda a vida dos portugueses, de modo geral, gravita em torno da fé em Nossa Senhora.

Nopassado, quando procediam às conquistas de novos mundos, em nome da expansão da fé cristã, a Mãe do Céu era o seu mais forte escudo para aumentar a sua coragem, em especial nos momentos de maior perigosidade e sofrimento.

No presente, aquando dos movimentos migratórios, particularmente para o estrangeiro, a imagem da Mãe do Céu é parte fundamental da bagagem do emigrante.

É prova sobeja deste facto a coincidência das férias dos emi-

grantes no período das festas nas suas aldeias de origem onde, por todo o lado, se fazem festas e romarias em honra de N.ª Senhora.

Depois, em todo o mundo cristão, católico, encontramos a Sua presença em todas as Igrejas e em templos majestosos particularmente a Ela dedicados.

Na nossa História dos Descobrimentos encontramos frequentemente a denominação de "Terras de Santa Maria", quando se fala do Brasil.

Há uns meses atrás tivemos o grato privilégio de constatar ao vivo essa denominação, ao passar um mês no Brasil entre familiares e amigos, da comunidade de areguenses, que se desdobraram em atenções e fizeram com que nós ficássemos a conhecer um pouco dessas Terras de Santa Maria.

Fazendo o balanço, posso dizer que foi um mês de "trabalho" intensivo, porque procurámos estar despertos para aproveitar cada minuto, cada espaço percorrido.

Dirão: isso é comum, quando se faz turismo aproveitar-se o tempo e observar...

É verdade, mas neste caso foi para nós motivo de interesse acrescido encontrar e sentir a nossa presença portuguesa por todo o lado.

A língua, o que desde logo nos cativa, para mais com o sotaque cadenciado do brasileiro, mas acima de tudo a cultura, e particularmente a cultura religiosa.

Aí, encontrámos Nossa Senhora.

A certa altura, quando chegávamos a uma cidade diferente, a primeira preo-

cupação era descobrir onde estava o templo ou a imagem de uma N.ª Senhora que, também aí, assumia o nome da devoção consagrada. Não raro, lá estava uma imagem de Nossa Senhora e quase sempre N.ª S.ª de Fátima, iluminada (à noite), sempre num ponto bem visível da cidade. E, claro, logo se descobria um Cristo Rei ou Redentor, bem visível ao observador.

Continuando a busca do nosso passado, as afinidades iam aumentando.

A história que nos era descrita justificando o aparecimento de cada igreja ou catedral, dedicada à Virgem, como, por ex., a N.ª S.ª do Ó (S. Paulo) ou a N.ª S.ª da Luz (Curitiba), retratava bem aquela força da nossa fé, seguindo a orientação do que deve ser feito e que, a dado momento, é assinalado pela Mãe do Céu.

O povo brasileiro é extremamente religioso e transpõe (como deve ser) esse seu estado de espírito para a vida prática. Sempre bem disposto, alegre e muito simpático, pese certamente, como a qualquer mortal, o sofrimento e dureza da vida.

Registámos com particular interesse o facto de, junto ao Santuário de Nossa Senhora de Aparecida, haver um movimento permanente de camionistas de longo percurso a visitar a Senhora. Certamente, agradecendo e pedindo protecção para a sua vida de trabalho bem cansativa e perigosa.

Também aí rezámos numa prece universal. Lembrámos os antepassados gloriosos; Invocámos: Aparecida, Fátima, a Padroeira de Portugal e do Mundo; Importante é ter fé, como eles tiveram...

Irene, Sara, António.

Ainda não é sócio da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social de Arega? Então de que está à espera? Inscreva-se.

A MELGA

MELGA

O meu amigo ABELHÃO colaborou em tempos neste jornal e segundo me disse tinha muitos leitores atentos ao mel e ferroadas que distribuía nestas páginas. No entanto já está a ficar velho e com muito que fazer lá na colmeia dele, pelo que me convenceu a continuar o seu trabalho, embora com moldes à minha escolha. Assim, como sei que sou um bicho chato, irei distribuindo **ZUMBIDOS** e **PICADAS** a quem achar que merece, a ver se as coisas dignas de reparo são resolvidas, ou pelo menos chamando a atenção para elas. Para as situações que entender que o mereçam darei igualmente o meu **APLAUSO**.



E vou começar pela Festa, que tem pano para mangas e muitas situações controversas.

O **APLAUSO** vai, e irá sempre, para os mordomos que incansavelmente põe de pé um acontecimento ímpar na freguesia, três dias de convívio entre os Areguenses que cá estão e os que vêm de longe para ver a família e os amigos e para matar saudades. Seja a festa forte ou fraca, com artistas ou sem artistas, é sempre festa, é sempre convívio. E este ano foi de arromba, como aliás já há largos anos acontece.

ZUMBIDOS e **PICADAS** têm de ser dados a quem de direito que continua a querer tapar o Sol com uma peneira. É a velhíssima questão das casas-de-banho, pisada e repisada já nestas páginas e por que se reclama há muitos anos. Francamente! Num recinto onde se juntam milhares de pessoas é constrangedor ter de irrear o calhauno meio dos pereiros ou dos eucaliptos. Se calhar os proprietários até agradecem este fertilizante, mas a gente ir por ali fora e pisar *nopresente* que o utente anterior lá deixou... Para mais quando se é melga da cidade em visita à aldeia; apetece não mais cá voltar. É claro que os senhores da Vila que sempre foram contra as retretes públicas estão-se lixando, vão fazer a casa, calmamente. Mas para o cidadão que vem dos confins da freguesia ou do País resta-lhe trazer o penico no portabagagem, já que os estabelecimentos fecham os seus sanitários, como se compreende.

Uma outra situação relacionada com a festa e a merecer para já **ZUMBIDOS** de alerta é o facto de não surgir, para já e salvo melhor informação, ninguém com disponibilidade para se abalançar à festa do próximo ano. É compreensível, em parte, porque se continua no impasse de a festa ser no adro ou junto ao Gimnodesportivo, e para mais agora que, segundo se diz, o bar não poderá mais funcionar onde funcionou estes últimos anos. A situação é no mínimo complicada, porque uma festa destas tem muita despesa e concomitantemente necessita de muita receita. Mas, enfim, o recinto do adro não estica e os terrenos circundantes estão, como costuma dizer-se, em *boas mãos*. E se o Sr. João Rodrigues doasse a sua quinta à freguesia!??? [É claro que esta é só para rir!!!]

Mas nem tudo é mau e vai mais um **APLAUSO** para o novo aspecto exterior da Igreja, remoçada de novo e sem ferir a sua arquitectura. O Eduardo e mais os seus homens fizeram um bom trabalho e em *temporecord*, de forma a estar tudo de cara lavada pela altura da festa. Agora falta o interior, que parece também estar nos projectos dos responsáveis.

Mudando de tema, vai uma **PICADA** para os responsáveis por uma situação que me chegou às antenas. Janalvo, Casal Macedo, Ribeira do Brás e Casalinho de Santana são abastecidos de água por um furo camarário que existe em Janalvo, com canalizações para fontanários a que os utentes têm acesso e autorização para fazer ramais para suas casas. Água da rede, até a ver nada, e perspectivas a curto prazo nenhuma. Ora em Janalvo existe uma torneira distribuidora para regular os caudais, acessível a quem queira lá ir mexer. Acontece que conforme as necessidades de cada um a torneira vai rodando, sem respeitar as necessidades dos outros. Compete aos serviços camarários vedar o acesso a esta torneira e regulá-la, de forma a que a água, seja pouca ou muita, sirva a todos.

E ainda mais uma **ZUMBIDELA** para chamar a atenção para o deplorável estado em que está a estrada dos Braçais. É certo que há pouco andaram lá a pôr remendos, mas com as chuvas que aí vêm de pouco ou nada valerão. Do que ela precisa é de um pavimento novo, e acho que já o merece pelos muitos anos que leva de uso.

Muito mais haveria ainda a zumbir, mas o espaço está no fim. Voltarei em breve. Palavra de **MELGA!**

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES
TELEF. 036-34280-34233
Pronto-a-vestir
Venda e aplicação de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos para automóveis
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ENQUANTO O SEU CARRO ATESTA NAS BOMBAS DE GASOLINA DE AREGA, PROVE OS PETISCOS DO CAFÉ-BAR E VISITE A EXPOSIÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!
SOMOS
MÓVEIS MIK
CABACOS
3250 ALVAREZ
036-36275

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

●●●● AS FESTAS DA FREGUESIA ●●●●

FOTO-REPORTAGEM



1

2

LEGENDAS:

1 — AREGA - SAÍDA DA PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
2 — AREGA - IMAGEM DA PADROEIRA DURANTE A PROCISSÃO

3 — AREGA - MEMBROS DA COMISSÃO DE FESTAS COM A BANDEIRA
4 — FOZ DE ALGE, FESTA DE S. JOÃO BAPTISTA - MISSA CAMPAL

A FESTA DE AREGA VISTA POR UM OLHAR DE 13 ANOS

A festa teve muito por onde escolher: da Chiquita ao Nelo Silva e Cristiana passando por ranchos foclóricos, jogos populares, rally paper, fogo-de-artifício, quermesse e bar muitas foram as novidades, deixando toda a gente satisfeita. A Chiquita, no domingo, e o Nelo Silva e Cristiana, na segunda-feira, atraíram muita gente. O sítio onde actuaram era muito engraçado e ali toda a gente os via bem. Foram duas noites de alegria e de boa disposição que nem o intenso frio que fazia conseguiu estragar. Os ranchos foclóricos com a sua cor, música e animação fizeram o povo ficar

bem disposto e com vontade de dançar ao som da música dos conjuntos que se lhes seguiram. As cores dos seus trajes e a música sempre a compasso criaram um clima de alegria e de amizade, indispensáveis em acontecimentos deste cariz.

Aos jogos populares, que tanto alegravam as segundas-feiras de festa, há uma crítica a fazer: a maioria já não se realiza porque a juventude vai ficando mais desmotivada e menos participativa.

O rally paper foi uma novidade no programa da festa. Embora os participantes fossem nu-

meros formaram-se poucas equipas, mas cada equipa levava três e quatro pessoas. Depois de pistas e mais pistas lá chegaram todos ao sítio do almoço — o bar da festa. O almoço, embora não tivesse começado da melhor maneira, pois foi marcado com antecedência mas acabou por se atrasar um bocadinho, proporcionou momentos para convívio e para descobrir as pistas e as respostas às perguntas para as quais alguns ainda não tinham solução. No fim todos saíram com prémios e taças, que foram entregues durante o baile, à noite.

A quermesse, que este ano

tinha prémios lindos e para todas as idades, foi dos lugares mais procurados durante os três dias.

Para conversar, beber ou comer alguma coisa mais cedo ou mais tarde toda a gente visitou o bar.

A procissão foi outro dos pontos altos, e agora com a igreja pintada de novo foi lindo vê-la sair e dar a volta à vila.

Resumindo, nem tudo foram rosas mas no geral foi bastante agradável e divertido. Esperemos que para o ano haja mais.

LARA FILPA

Festa da Foz d'Alge marcada pelo infortúnio

As Festas em honra de S. João Baptista, no lugar da Foz de Alge, decorriam com o brilho habitual quando o infortúnio bateu à porta.

De facto, em plena arraial, o nosso assinante e amigo Almerindo Bernardino Rodrigues foi colhido por doença súbita, sendo transportado para o hospital, em Coimbra, onde veio a falecer poucas horas depois.

A toda a família, especialmente à viúva e filha, apresentamos as nossas condolências.

●●●● AS FESTAS DA FREGUESIA ●●●●

NELO SILVA E CRISTIANA — entrevista DE ALMIRO MORAIS

CONFORME já havia sucedido no domingo, a noite de segunda-feira apresentou-se fria, o que aliás vem sendo habitual de há uns anos a esta parte.

Os artistas escalados para esta noite de fim de festa eram Nelo Silva e Cristiana, um duo da agora chamada música *pimba* mas que é a mais consumida em Portugal.

O mesmo espanto tiveram que a artista Chiquita na noite anterior, ao serem confrontados com o local de actuação. Tal como a sua colega sentiram alguns receios por actuar em cima de uma *ponte*, mas foram de pronto sossegados pelos seus técnicos que depis de examinarem o palco garantiram a sua total segurança. Do frio é que não se puderam livrar.

No final do espectáculo correram apressados para o rés-do-chão da casa do Sr. Raul Henriques, que lhes serviu de camarim. Os fãs invadiram de imediato a dependência da casa em busca de autógrafos, *cédês*, *cassettes* e *posters*.

Depois de tudo mais calmo chegámos à fala com Nelo Silva para sabermos mais alguma coisa desta vida de artista.

«Bem, durante o Verão é um rodopio, hoje no Norte, amanhã no Sul, depois sabe-se lá onde... no Inverno são os espectáculos no estrangeiro, junto das comunidades de emigrantes», disse-nos o artista em princípio de conversa. «Mas em tantos anos de cantigas» — 18 de carreira artística já ele conta, entre grupos de baile e a solo —, «foi a primeira vez que actuei em cima de uma ponte. Já o tinha feito numa estrutura sobre um rio, com água a toda a volta, mas assim lá do alto foi a primeira vez. Ao princípio assustou um pouco mas depois este maravilhoso público fez esquecer tudo o resto. Inclusive o frio, que o calor humano à volta do espectáculo acabou por dissipar».

Nelo Silva e Cristiana são... pai e filha. E com eles viaja também outro elemento da família... a mãe. Como será andar de malas aviadas de um lado para o outro durante um Verão inteiro? «É ótimo estarmos todos juntos porque assim os nossos laços afectivos estreitam-se ainda mais. A minha esposa é um apoio imprescindível nas nossas deslocações», diz Nelo Silva.

Aqui chegados enveredámos pela temática da música de Nelo Silva e Cristiana, que normalmente versa o amor, mas um amor mais homem/mulher, não o amor pai/filha.

«Isso não é problema», ripostou Nelo Silva, «nós cantamos o amor, que é tema universal, e o facto de sermos pai e filha não impede de o cantarmos.. Aliás, inspiramo-nos num duo famoso da Argentina, *Os Pimpinela*, que têm também muito êxito em Espanha e em toda a América do Sul, que cantam o mesmo género de canções e que são irmão e irmã...»

E o facto de Cristiana ser ainda uma jovem de tenra idade — 15 anos, quase 16 — não irá prejudicá-la em termos de estudos?

«A Cristiana está no 9.º ano e é uma aluna normal como todas as outras da sua idade», diz Nelo Silva. Cristiana, por seu lado, corrobora a opinião do pai e acrescenta: «Faço uma vida escolar normal, tenho os meus namoricos como todas as raparigas da minha idade e acho que o facto de ser cantora não me prejudica em nada.» E o futuro? Vai ser a vida artística? «Com certeza! É aquilo que eu gosto de fazer e acho que tenho potencialidades. Por isso não fazia sentido enveredar por outra carreira.» E diz ainda a Cristiana que entende ser uma profissão aliciante para os jovens com talento que por ela queiram enveredar.

É sabido que durante o Verão estes artistas populares têm uma procura enorme por esse Portugal fora. Nelo Silva explica: «O povo gosta de música que fale de amor, de música que lhe entre no ouvido. O facto de nos apelidarem de cantores *pimba* não nos afecta, apesar de eu considerar que o termo, no sentido pejorativo, é injusto para connosco. Repare que somos nós, *ospimba*, que proporcionamos às editoras os lucros necessários à sua subsistência e é com esses lucros que outros artistas, ditos eruditos, de géneros musicais mais *snoobs*, conseguem editar os seus discos que, regra geral, dão prejuízo. Só por isso merecíamos um pouco mais de respeito. Mas a verdadeira resposta é a do público, e em todos os espectáculos onde actuamos é como hoje: público quente, entusiasmado, faça frio ou calor.»

Marco Paulo, o *monstro sagrado* dos cantores ditos *pimba*, disse em determinada altura que em Portugal não havia, salvo raríssimas excepções, autores com qualidade para o seu género de música. Continua a ser assim? «É um facto que durante algum tempo recorriamos a músicas estrangeiras com versão portuguesa, principalmente do Joe Dolan, mas hoje em dia já há bons autores em Portugal», explica o artista.

Neste ponto da conversa entrou um mordomo da festa com umas centenas de contos, em dinheiro vivo, para fazer o pagamento. Contas feitas (suponho que sem IVA, o que só prejudica o contribuinte que o tem de pagar!), houve que fazer o pagamento de comissões à apresentadora, locutora da Rádio Condéstavel.

Interrompido o fio da conversa, só nos restava pedir uma opinião sobre a nossa terra e as nossas gentes. «A terra, como calcula, não deu para conhecer. Quanto às gentes, é como o todo o povo de Portugal, quente, entusiasmado, sem arredar pé. Uma palavra também para os mordomos que em todas as festas de todas as terras são sempre uns moiros de trabalho e muitas vezes criticados, mas que dão o seu melhor para proporcionar uns dias de alegria aos seus conterrâneos. Para eles e para todos os Areguenses, obrigado e um grande abraço.» «... E um beijinho...», acrescentou ao lado a Cristiana.

Pela nossa parte, agradecemos e retribuimos... e embora não sejamos apreciadores do género, temos de fazer justiça ao Nelo Silva e Cristiana: foi um belíssimo espectáculo, cem por cento profissional. Parabéns!

OS ARTISTAS GANHAM MUITO?

Nesta entrevista focou-se também o aspecto material da questão: os artistas têm fama de ganhar muito, isso é verdade?

Nelo Silva explicou que de facto durante as festas de Verão os *cachets* são elevados, variando de artista para artista e de festa para festa. Evidentemente que não nos disse quanto ganhava, mas sabemos que aqui em Arega foi bastante além dos 300 contos.

No entanto, a todos esses

proventos há que tirar algumas grossas fatias. Senão vejamos: despesas de viagem e de hotéis, havendo alguns artistas que viajam em autocaravanas ou *roulottes* para assim encurtarem os gastos de deslocação; despesas com os técnicos e engenheiros de som e pessoal de apoio que são os responsáveis pela sonorização e iluminação do espectáculo; despesas com elementos da banda, caso se façam acompa-

nhar ao vivo; comissões aos agentes artísticos que contratam os artistas.

A tudo isto acrescenta-se que é uma actividade sazonal, ou seja, no Inverno resume-se a idas ao estrangeiro, a preços mais baixos, gravação de discos, e pouco mais. Portanto, só um artista de nome feito tem hipótese de conseguir a independência económica em pouco tempo; os outros também ganham bem mas têm de dividir o bolo em muitas fatias.



Para a EQUIPA
DO JORNAL
VOZ DE AREGA
COM MUITA AMIZADE
DO Nelo Silva
&
CRISTIANA

OS (E AS) FÃS DÃO TUDO PARA TER UM AUTÓGRAFO, SE POSSÍVEL COM DEDICATÓRIA, DO SEU ARTISTA PREFERIDO. SABENDO DISSO, TODO O ARTISTA PORTUGUÊS ANDA MUNIDO DE CASSETTES, CÊDÊS, T-SHIRTS, POSTERS, POSTAIS, PINS E OUTRAS COISAS MAIS. E NO FIM DO ESPECTÁCULO É VER O CORROPIO DE FÃS JUNTO DOS CAMARINS PARA CONSEGUIR A TAL ASSINATURA MILAGROSA, O BEIJINHO DE CUMPRIMENTOS, A FOTOGRAFIA... MAS NADA É DE BORLA, NEM SEQUER ESTE POSTAL QUE ANUNCIA O MAIS RECENTE TRABALHO DE NELO SILVA E CRISTIANA. MAS A NÓS FOI SIMPATICAMENTE OFERECIDO, E COM DEDICATÓRIA. QUE SORTE...

JOSÉ DOS SANTOS — A GLÓRIA PÓSTUMA

TEXTOS: ALMIRO MORAIS

Foi de um amigo que como eu trabalha no mundo dos jornais que veio o alerta, estávamos na última semana de Agosto: «Vai sair no *Tal & Qual* um artigo sobre um tipo da tua zona que fazia esculturas...»

Fiquei a pensar quem seria, mas a *minha zona* é vasta e quando ele me disse que era um tal Santos, fiquei na mesma. Depois, pelo telefone, esse meu amigo adiantou: «O tipo morreu há pouco lá no teu Figueiró dos Vinhos, em Arega. A notícia original vem no *Guardian* do dia 17, no obituário.» Fiquei estupefacto e sem atinar quem seria o tal Santos, da minha terra, que tivera direito a figurar nas páginas de tão prestigiado jornal inglês. Não pude esperar pelo dia da saída do *Tal & Qual* e fui ao British Council à procura da notícia original. Folheando, cheguei à página do *Guardian* dedicada aos falecidos ilustres e deparou-se-me uma fotografia a três colunas que reconheci imediatamente. E não perdoei a mim próprio o nunca me ter ocorrido a verdadeira identidade do tal Santos, cuja

arte e a própria maneira de encarar a vida eu sempre tinha respeitado (recordo que no n.º 0 deste jornal foi publicada uma história verídica passada com esta figura da nossa terra). E lembrei-me como ele ficaria feliz se pudesse ver a sua fotografia no jornal e a sua arte elogiada ao mais alto nível. E recordei também que em tempos tinha prometido que lhe faria uma entrevista, o que nunca chegou a suceder...

JOSÉ LUÍS DOS SANTOS, de seu nome, é hoje tema de conferências, seminários e estudos que analisam a sua arte escultórica e o colocam entre os maiores artistas do seu género na Europa. A sua arte foi descoberta por estrangeiros, já que, como quase sempre acontece, os santos da terra nunca fazem milagres.

Dois estudiosos, de instituições académicas inglesas, os Doutores Hugh Adams e Rogelio Vallejo, viram por acaso uma das suas célebres bengalas e interessaram-se tanto pela sua obra que passaram a visitá-lo frequentemente, tendo-lhe adquirido alguns dos seus trabalhos mais

significativos. Nessas visitas mantinham com ele longas conversas, que gravavam, e assim foram estudando a sua vida e a sua maneira de encarar e de transmitir através da arte as suas experiências.

Do material recolhido resultou a primeira conferência sobre a sua obra, proferida por Hugh Adams na célebre Universidade de Oxford. Daí para a frente o interesse de instituições ligadas à etnografia tem sido enorme, tanto no estrangeiro como em Portugal. Sabe-se que o Museu Nacional de Etnografia estará interessado em realizar uma exposição, assim como a Fundação Gulbenkian, onde até chegou a ser aflorada a ideia de subsidiar o artista. Um dos museus deste tipo de arte mais famosos mundialmente — a Colecção de Arte Bruta de Lausanne, na Suíça — está também vivamente interessado em exportar trabalhos de José dos Santos.

Como até aqui, são os «ingleses» (Adams e Vallejo) que lideram este processo e a eles se deve a glória póstuma deste nosso conterrâneo.



José dos Santos «Fadista» com a sua guitarra, ainda no fulgor da idade



Dois trabalhos de José dos Santos que continuam na posse da família, juntamente com muitos outros.

À direita uma garbosa amazona montada em seu cavalo alazão; à esquerda um S. João Baptista desbragado, demonstrando um humor muito peculiar do artista que não passou despercebido aos estudiosos ingleses

EU E O TI' ZÉ ALGUMAS ESTÓRIAS

O Ti' Zé era um homem invulgar. Para além de artesão, de onde lhe advém agora a fama póstuma, era músico e poeta repentista, para além de pintor da construção civil. Das conversas que mantivemos, eis alguns episódios que revelam algumas das suas facetas:

(MÍSTICO) — «Um dia, andava eu a pintar umas janelas de cozinha nos Moninhos [de outra vez disse-me que era no Douro], a dona da casa disse-me que ia a Figueiró ao mercado, para eu ficar à vontade. "Vá lá com Deus" — disse eu. "Com Deus ou com o Diabo" — disse-me ela, e abalou. O amigo, mal ela desapareceu de vista, eu olho para dentro da cozinha e eram os garfos a dançar com as facas, as colheres a bater umas nas outras, um grande rebuliço! Aquilo era o Diabo! Pus-me a andar daquela casa de bruxas e nunca mais lá voltei. Até a ferramenta lá deixei.»

(HUMORISTA) — Como é sabido, o Ti' Zé tinha por alcunha *refilão*, e não lhe faziam desfeita maior do que tratá-lo pela alcunha. Acerca disso, contou-me este episódio: «Um dia estava eu numa taberna e apareceu lá um malandro a judiar comigo. Eu aguentei como se não fosse nada comigo, mas sempre tive de desembuchar: — Ó amigo, há duas alcunhas cá na terra muito mal postas, a mim chama-me *refilão* e nunca refilei com ninguém, e a ti chamam-te *sério* e nunca o foste...»

(POETA) — O Ti' Zé tocava instrumentos de corda assim- assim, mas tinha orgulho nisso. O que ele tocava mesmo bem era ocarina. Durante uma fadlhada, em que estive presente, os tocadores da viola e da guitarra não lhe davam oportunidade de mostrar as suas habilidades. Cantava-se a desgarrada e o Ti' Zé saiu-se com esta: «Uns são homens de guitarras / Outros de violas são / Mas pra tocar ocarina / Só cá o Zé Refilão» Puxou da ocarina, e de facto só ele a sabia tocar.

(SENSIBILIDADE ARTÍSTICA) — Autoalcanhou-se de fadista [fadista, com acento no á, como ele queria que fosse], mandando até fazer a lápide funerária em vida com essa alcunha, mas durante uns tempos gostava que lhe chamassem Malhoa. O porquê talvez esteja relacionado com uma visita que fez à Igreja de Figueiró dos Vinhos, onde segundo me contou «aquela pintura do Santo João Baptista a baptizar Nosso Senhor é tão perfeita que o altar forma uma janela donde se vêem as serranias. O segredo está na maneira do mestre Malhoa fazer as tintas.»



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA



TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Família desmente «Tal & Qual»

A família de José dos Santos não ficou satisfeita com a notícia a uma página que o *Tal & Qual* publicou no seu número de 30 de Agosto.

De facto algumas inverdades vieram a lume, nomeadamente afirmar-se que foram queimadas todas as esculturas que restavam. Constatámos pessoalmente que todos os bonecos do Ti' Zé lá continuam à espera de que alguém lhes dê destino condigno.

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

Espaço de divulgação do Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

MUNICÍPIO APOSTA NO DESENVOLVIMENTO E PROTECÇÃO DA AGRICULTURA

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem eleito nos últimos tempos como uma das suas prioridades o apoio aos agricultores num concelho predominantemente agrícola e cuja população se dedica em grande escala a esta actividade primária. Aliás, o Presidente da Câmara já há muito tempo havia eleito a defesa daquele sector a par do comércio tradicional como vertentes importantes no desenvolvimento global concelhio.

Nas últimas reuniões camarárias o executivo deliberou no sentido de apoiar monetariamente as obras de construção de um regadio no lugar de Casal Velho que viabiliza o sucesso agrícola de uma população bastante vasta e que consegue agora ter soluções no que concerne à irrigação das terras.

Cimento, areia, sarrisca e outros materiais de construção foram entretanto disponibilizados para um grupo de agricultores no sentido de reparação do açude de Moinhos de Bairrá e reparação da levada.

Por outro lado, os moradores de Saonda viram contempladas as suas pretensões ao ver deferido o pedido de materiais de construção para fazer face aos avultados prejuízos que ocorreram nas propriedades daquele lugar com as últimas cheias, que destruíram na sua totalidade o açude existente que abastece de água os moinhos de trituração de cereais para o fabrico de farinha, e bem assim para regadio de

terras de cultivo.

É interessante o movimento que se regista por parte da população no sentido de dotar as suas terras com as infra-estruturas necessárias à protecção dos produtos agrícolas. O Município atento e compreendendo esse esforço tem acompanhado e apoiado essas legítimas pretensões.

Aliás, é a partir da iniciativa da Câmara Municipal que se têm vindo a apoiar e a formar Juntas de Agricultores que associados melhor acesso têm aos fundos destinados à agricultura.

PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO RENASCIMENTO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A construção do Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos só iniciada em 1990 e depois de um complexo processo de negociações com proprietários de terrenos que agora o constituem, para além das expropriações oportunamente efectuadas, conta com 14 lotes de terreno para instalação de pequenas empresas.

O investimento efectuado nas fases de construção ascende a perto de 300 mil contos, estando já criadas as infra-estruturas necessárias à implantação de unidades industriais, localizando-se a 300 metros do ICB.

Em 1995 apenas dois investidores ali se instalaram com a criação de uma empresa de transformação de carnes e uma outra de transformação de mármore.

No entanto, e ao abrigo do Regulamento de Incentivos, os restantes lotes

foram sendo reservados por investidores que nunca concretizaram os seus objectivos de instalação devido à conjuntura económica nacional e à falta de subsídios e incentivos estatais.

Mas finalmente a esperança e a aposta do Município parece agora começar a dar os seus frutos, já que nas últimas reuniões de Câmara se tem assistido já à aprovação de estudos económicos e de projectos de arquitectura referentes a empresas que querem mesmo iniciar as respectivas construções.

Os exemplos animam os responsáveis municipais com a aprovação do projecto de construção da empresa Sipical, que se irá dedicar à construção de caixilharia de alumínio, tectos falsos, estores, divisórias, vidros trabalhados e materiais de construção. Por outro lado, foi também aprovado o projecto de construção de uma fábrica que se dedicará à reparação de automóveis, apostando no chamado know-how, utilizando a alta tecnologia tendo em vista a qualidade de serviços a prestar, tendo o investimento acolhido parecer favorável no que se refere à viabilidade económica.

Por seu turno a Hebroauto viu também o seu projecto aprovado e terá como actividade principal a mecânica e electricidade de viaturas e a instalação de sistemas de gás. A firma Costa e Alface tem também aprovado o seu estudo económico com vista a uma indústria de transformação de materiais ferrosos e não ferrosos, tendo em vista a sua instalação. Finalmente a Sociedade Portuguesa de Produção de Tintas do Zêzere conseguiu a aprovação do seu projecto e da viabilidade económica para produção de tintas, colas e vernizes de base aquosa.

Poder-se-á dizer que deixou de se estar numa fase de mera intenção para se passar finalmente à prática no que concerne à fixação de empresas em Figueiró dos Vinhos que se irão juntar ao grande empreendimento alemão já em laboração há cerca de três anos e cuja confecção emprega 200 mulheres.

As empresas agora referidas, em número de cinco, estarão prestes a iniciar a sua instalação, que se julga ser ainda no corrente ano.

Figueiró tem hoje qualidade de vida que conjuntamente com o desenvolvimento industrial não poluente ajudará a fixar a população do Nordeste do distrito de Leiria que tem sofrido o desgaste inerente à interioridade.

A qualidade de vida advém do ar puro, da boa água, da paisagem e de equipamentos como a Piscina Municipal coberta, Pavilhão Gimno-desportivo, Centro de Saúde em construção, Casa da Cultura, recuperação do Convento do Carmo e dotação de infra-estruturas básicas até há pouco tempo inexistentes, como seja o abastecimento de água ao domicílio no meio rural, para não falar das praias fluviais.

Começam pois a existir condições para quem teve de sair noutros tempos regressar, para bem do interior e das cidades, naturalmente.

CULINÁRIA

TOMATES RECHEADOS

O tempo do tomate bem maduro aí está e principalmente nos meios rurais poucos são os que não cultivam este óptimo legume.

Vamos dar-vos uma receita em que poderemos usar os tomates maduros e ao mesmo tempo aproveitar sobras de carne.

Escolha tomates bem maduros mas bastante rijos e sem partes amachucadas, corte uma tampa em cada um e, muito cuidadosamente para não os picar, retire-lhes a polpa, polvilhe o interior de cada tomate com sal e deixe-os escorrer com a abertura para baixo durante uma hora. Pique a carne. Faça um refogado com azeite, cebola e alho e quando a cebola ficar transparente junte-lhe a carne picada, a polpa que retirou do interior dos tomates, uma colher de vinho branco e salsa bem picada, deixe apurar bem e tempere com sal e pimenta; recheie os tomates com este preparado e sobre cada um coloque uma rodela de queijo flamengo ou mozzarella fresco (se quiser pode substituir o queijo por pão ralado). Coloque os tomates sobre uma assadeira e regue-os com um fiozinho de azeite. Leve ao forno cerca de 20 minutos. Sirva acompanhado de uma boa salada.

M Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Azubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA
RELOJOARIA

De Mário T. Morais

M ORAIS

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: Seiko, Citizen, Orient, Casio

Estabelecimento-sede em AVELAR
Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS
PARÁ A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:
Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151 (posto público)
AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL
MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA
LADRILHADOR

Telef. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151
34246 - Resid.
TELEMÓVEL 0931 - 253579

ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RETIRO FIGUEIRAS

de José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036 - 53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ GOMES

Valbom
Arega

Madeiras e derivados 3260 Figueiró dos Vinhos



**RUANA
CABELEIREIROS**

Cabeleireiro Unissexo
e Ourivesaria

RUANA 1 — Av. DR. BRANDÃO DE VASCONCELOS, 49 - B
ALMOÇAGEME - 2710 COLARES
TELEF. 929 18 44

RUANA 2 — RUA DO GRÉMIO, 3 - 5
JANAS - 2710 SINTRA
TELEF. 928 36 15

Gerência de Zulmira da Silva Simões Carvalho

TEMAS DE EDUCAÇÃO

Por Fernanda Marques

Está aí o novo ano escolar

A PARTIR do dia 16 de Setembro cerca de um milhão e meio de alunos começarão um novo ano lectivo.

Os últimos meses foram marcados pela polémica dos exames nacionais nos quais mais uma vez se repetiram as notas desastrosas, alertando pais, professores e responsáveis governamentais para o que vai mal em matéria de Educação por este país fora. Os problemas com a educação das nossas crianças começam pela pré-primária, principalmente pela falta dela. Só 70.000 crianças frequentarão este ano as creches e jardins-de-infância, além disso muitos deles pñam pela falta de qualidade, sem pessoal qualificado nem motivado, limitando-se a servir de depósito onde os pais deixam os filhos quando há necessidade de trabalhar fora de casa, muitas vezes 10 e 12 horas por dia.

Na primária, agora 1.º ciclo, as crianças são confrontadas com matérias enfadonhas, muito extensas e quantas vezes desadequadas ao seu nível mental, as quais não tem a mínima relação com os problemas surgidos na vida prática dos alunos. Nos últimos anos, e mercê do afã dos nossos governantes em mostrarem "obra feita" as reprovações foram feitas

só em último caso, quando era gritante a falta de preparação das crianças; em consequência disso um grande número de alunos transitou para o 2.º ciclo sem estarem minimamente preparados. Como será possível que uma criança que não assimilou totalmente as matérias da 1.ª e da 2.ª classe, e que apesar disso vai transitando de ano para ano, chegue à 4.ª classe com um mínimo de conhecimentos que lhe permita estar preparada para os níveis de exigência que deveriam existir nos 2.º e 3.º ciclos?

É nesta fase que os pais e professores têm um papel fundamental na preparação das crianças. Quando se chega à conclusão de que os alunos que têm melhores notas nem sempre são os que estudam mais mas sim os que em geral lêem mais e tem hábitos de leitura regulares, compete aos educadores motivar as crianças para o convívio com os livros, seja lendo-lhes histórias infantis seja oferecendo-lhes jogos e brinquedos que os obriguem a prestar atenção às letras e números. Como se sabe os hábitos de leitura estão arredados da maioria dos portugueses mas a leitura regular (não estamos a falar do estudo dos manuais escolares mas da leitura de

livros e revistas indicados para as várias etapas de desenvolvimento e idade dos jovens), além de evitar os erros de ortografia e de construção gramatical ajuda a criança a entender mais facilmente as matérias das várias disciplinas.

Num estudo de 1992 chegou-se à conclusão de que um terço dos alunos do 2.º ciclo — 5.º ao 9.º anos — reprovaram a Português e a Matemática. É preocupante que tantos alunos reprovem às matérias consideradas fundamentais. Não foi por acaso que nos exames nacionais a média em Matemática andou à volta dos 5,2 valores e em que um quarto dos alunos teve notas inferiores a 1,5, numa escala de 1 a 20 valores. Estes valores não são de admirar se tivermos em conta que a aprendizagem da Matemática se faz por acumulação de saberes; assim é muito difícil que um aluno que vá sucessivamente desistindo do entendimento da disciplina chegue ao 12.º ano com o conhecimento exigido a nível de provas finais.

O novo Ministro da Educação, Marçal Grilo, prometeu a partir de agora um maior rigor na avaliação e uma maior exigência nos níveis de qualidade das escolas, e também um aumento do ensino

pré-escolar e levar esse ensino a um maior número de crianças. Esperemos que essas promessas venham ajudar à diminuição do insucesso escolar que é a causa principal do abandono da escola antes de terminada a escolaridade obrigatória. Sabe-se que os alunos que abandonam precocemente os estudos estão mais sujeitos a tentações de droga e de marginalidade. Compete aos governos mudar este estado de coisas mas cabe aos pais uma boa dose de responsabilidade na formação dos seus filhos. Os pais não podem distanciar-se da escola e devem participar na vida escolar conversando com professores e intervindo nas várias actividades promovidas pelas escolas, mas, acima de tudo, nunca faltando às reuniões de turma ou às convocações particulares dos directores de turma, que muitas vezes pressagem que nem tudo vai bem com o educando. Os alunos gostam que os pais se interessem; não é necessário ir à escola apenas quando as coisas correm mal, é fundamental que os pais demonstrem interesse durante todo o ano, tenham eles boas ou más notas, sejam bem ou mal comportados.

Por tudo isto faça com que o seu filho

siga algumas regras fundamentais para um bom resultado no fim do ano: É preciso que o aluno tenha um horário regular de estudo que deverá seguir todos os dias.

Enquanto estuda o aluno deverá estar longe de distrações que lhe possam desviar a atenção (não esqueça: sempre longe da televisão ou com ela desligada).

É preciso que a criança tenha um espaço próprio para estudar, não deverá fazê-lo num sítio onde se desenrolem outras actividades caseiras; se não tiver um quarto para ele, um pequeno espaço de outra divisão será suficiente desde que tenha condições para que a criança possa estudar e escrever com comodidade.

O horário de deitar é muito importante; uma criança que adormece tarde, no dia seguinte estará cansada e desatenta nas aulas. Nunca deixe o seu filho ir para a escola sem um pequeno-almoço adequado à sua idade; se isso acontecer o seu rendimento baixará de certeza durante a manhã e a criança ficará menos apta a entender as matérias.

Por fim, uma pequena recomendação: ofereça livros ao seu filho e faça-o interessar-se pela leitura (leia com ele ou peça-lhe para lhe resumir o que leu e qual foi a sua apreciação do livro).



CAFÉ • RESTAURANTE • SNACK-BAR • ADEGA TÍPICA

Preços especiais para: Casamentos, Grupos e Agências de Viagens

UTILIDADE TURÍSTICA

Telefones: 28 194/5 • Fax: 28 818

Estrada Nacional n.º 1 — 3100 POMBAL

Manuel Rosa Borges, Lda.
ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES
À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.º, Esq. Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILLO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

**JOSÉ DA CONCEIÇÃO
CABRAL**

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA
E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO
E USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede: CABAÇOS
Tel. (036)36175 - 3250 Alvaiázere



Américo Martins
Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO
Telf. 204 48 16
Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

DESPORTO

RALI PAPER VOZ D'AREGA POUCOS MAS BONS

Conforme tínhamos anunciado no último número levámos a efeito o 1.º Rali Paper Voz d'Arega, realizado na segunda-feira da Festa da Padroeira, da parte da manhã.

Pode dizer-se que foi um rali *caseiro*, com participantes todos conhecidos, alguns com experiência outros sem nenhuma.

A prova compreendia uma ida a Figueiró, com as inevitáveis pistas, questões e *rasteiras* habituais neste tipo de ralis, regresso a Arega, passagem pelo Brejo de Lá, ida aos Braçais e fim no local de partida, junto ao Posto Médico, seguindo-se almoço no bar da festa.

A nossa falta de experiência deu azo a que calculássemos mal o tempo de prova, que acabou por ser muito mais que o previsto, mas no final tudo bateu certo, à excepção da barriga dos concorrentes e organizadores a dar horas.

O almoço reuniu à volta de quarenta pessoas, entre organização e concorrentes, e todos estavam entusiasmados com esta iniciativa, ficando a promessa de para o ano se repetir a prova, mas noutros moldes. Provavelmente será sábado à tarde, seguindo-se jantar num restaurante-mistério, e teremos de organizar o percurso com mais tempo, analisando melhor todos os pormenores.

De qualquer forma a opinião geral foi muito positiva e com os erros deste ano vamos melhorar no próximo.

RECREI

ADIVINHA BREJEIRA

Em cima de ti me ponho
Em cima me amanho
Daqui não posso sair
Sem te meter o que tenho
O que será?

ANEDOTA POLÍTICA

Salazar foi um dia assistir a um concerto de grupos corais.

O secretário, vendo-o tão interessado, disse-lhe:

— Vejo que V. Ex.ª aprecia música coral.

— Não é isso. Estou intrigado por ver tantos portugueses de boca aberta sem ser para me pedir nada!

ENIGMA

```

  _ _ _ D _ _
  _ _ _ I _ _
  _ _ _ V _ _
  _ _ _ E _ _
  _ _ _ R _ _
  _ _ _ S _ _
  _ _ _ A _ _
  _ _ _ S _ _

  _ _ _ A _ _
  _ _ _ V _ _
  _ _ _ E _ _
  _ _ _ S _ _
  
```

Substitua os traços por letras e encontrará nomes de aves



GTPCC
Gabinete Técnico de
Projectos de Construção Civil
Executamos o Projecto da sua moradia
Técnico de Construção Civil

NELSON SILVA
AVELAIS - AREGA
36260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel. 036-641188



SÓCIO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIG. DOS VINHOS?!

S I M!

Faça crescer o seu Dinheiro!
Agora, tem a oportunidade
de adquirir *Titulos de Capital*
e Investimento!
Nós garantimos:

- Estabilidade
- Segurança
- Confiança
- Altos rendimentos

VENHA TER CONNOSCO!

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sede: Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tels. : (036) 52 564 / 52 857 — Fax: 53 263

Agências: CABAÇOS (Alvaiázere) — Tel. (036) 36 412 — Fax: 36 315

PEDRÓGÃO GRANDE — Tel.: (036) 46 328 — Fax: 46 210



AS

Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA